



Extensão em Ação

MC2BIO - LESC/Psicologia

André Oliveira Sampaio

*Jade Nocrato Oliveira**

*Fábio Porto Oliveira***

Resumo

O presente artigo objetiva a exposição de trabalhos realizados pelo projeto extensionista Duas Fendas. Este teve início com o convite da comunidade de Vila Estevão ao Laboratório de Estudos sobre a consciência - LESC-psi, e desde então vem desempenhando trabalho junto à população na comunidade de Cano Quebrada, município brasileiro do estado do Ceará. Após o incidente ocorrido no início de 2011 que resultou na abertura de uma fenda dividindo as comunidades de Cano Quebrada e Vila do Estevão, a equipe tem feito visitas semanais aos locais e atuando junto aos habitantes promovendo caminhadas comunitárias, planejamento coletivo das atividades, mapeamento da comunidade, facilitação de círculos de encontro, convivência com os moradores e planejamentos estratégico-comunitário. O projeto pretende estimular e fortalecer o desenvolvimento da consciência pessoal e coletiva. Também pretende trabalhar para a construção de uma nova consciência centrada na vida, garantindo a sustentabilidade da comunidade seguindo o paradigma da libertação (Freire, Barò, Boff), da Psicologia Comunitária (Gois) e do paradigma da Complexidade (Morin).

PALAVRAS-CHAVE: liberdade, psicologia comunitária, conscientização

Abstract

The article aims to expose works realized by the extension project Two Cracks. This begins with the invitation of the community of Vila Estevão to the lab of studies about conscience - LESC-psi. The team have performing work beside the population of Cano Quebrada, a brazilian city of the state of Ceará. After the accident occurred in 2011 wich resulted a crack that divided the communities of Cano Quebrada and Vila Estevão, the team have visited the locals and acting beside the people promoting community walk, collective planning activities, community mapping, circles of meeting, interaction with residents and community strategic planning once in a week. The project wants to encourage and fortify the development of the collective and personal conscience. This aims work for the construction of a new conscience centered on life, ensuring the community sustentance, following the freedom paradigm (Freire, Barò, Boff), the community psychology (Gois) and the complexity paradigm (Morin).

KEY-WORDS: freedom, community psychology, conscience

*Estudantes do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

**Orientador do trabalho. Professor do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

Introdução

Nosso trabalho de extensão\cooperação se estabeleceu a partir de um convite da comunidade da Vila do Estevão que fica na praia de Canoa Quebrada ao Laboratório de Estudos Sobre a Consciência – LESC-PSI, para desenvolver uma atuação que trabalhasse a questão da consciência em relação ao meio-ambiente. Durante o primeiro semestre de 2011, de fevereiro à julho, iniciamos a atuação a partir da inserção comunitária, observação participante, acompanhando o dia a dia da comunidade, conhecendo os moradores, as lideranças e instituições do lugar, e também se fazendo conhecer pela comunidade, a partir dos encontros de convivência comunitários que promovemos.

A praia de Canoa Quebrada é APA por lei municipal, possui 3 mil habitantes, fica em Aracati que é um município brasileiro do estado do Ceará e possui cerca de 69 mil habitantes. Aracati teve o núcleo urbano sede do município tombado em 2000 pelo IPHAN como patrimônio Nacional. É a terra do romancista Adolfo Caminha, do abolicionista Dragão do Mar e do ator Emiliano Queiroz.

Ao lado de Canoa Quebrada nos deparamos com a Vila do Estevão, um local místico, que constela uma força arquetípica, que se apresenta como Dragão do Mar, ancestral da resistência, da luta e da libertação de um povo, a raiz negra. Com reflexos no modo de vida da comunidade, que conscientemente escolheu pela simplicidade da vida e pela preservação da mãe Terra, lugar que resistiu aos ditames tecnológicos e resiste arduamente à lógica de

acumulação do capital. São cerca de 80 casas, uma comunidade com forte tradição de pesca e jangada.

Lá emergiram fortes questões da identidade local e dos moradores, que tem uma história única de luta e resistência, se posicionando de forma ativa diante de questões que violam o seu modo de vida e sua terra. A Associação de Moradores do Estevão – AME, com mais de vinte e cinco anos de luta, possui o título de posse da terra que abrange todo o espaço da vila, como também uma grande área de belezas naturais que hoje só se mantém preservada pela luta dos moradores do Estevão. E que resistem a incontáveis tentativas tanto de poderes estatais, como, das iniciativas privadas de se apropriar e intervir de forma irresponsável e destrutiva no ecossistema da Área de Preservação Permanente de Canoa Quebrada.

O convite a nossa atuação foi motivado por um incidente que ocorreu no início de 2011 na praia de Canoa Quebrada. Na época de chuva, por conta de uma obra de drenagem inacabada da prefeitura de Aracati, as águas que caíram em grande volume em pouco tempo, que caracterizaram as chuvas desse ano no estado do Ceará, escoaram com grande velocidade para as falésias, uma formação geológica de grande beleza e cartão postal mundialmente conhecido, erodindo-as e abrindo uma grande fenda no solo. A fenda também dividiu duas comunidades que vizinhas compartilham uma longa história, e ao mesmo também possuem características culturais um tanto quanto distintas, Canoa Quebrada e a Vila do Estevão. O nome inicial do projeto era Duas Fendas. A



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

fenda física geográfica que ameaçava casas e a Igreja matriz de Canoa Quebrada; e a fenda psicológica, aquela que faz o homem esquecer a harmonia entre ele e o ambiente, agindo de forma predatória e destrutiva, esta que diz respeito ao nosso trabalho, o de psicólogo comunitário. A fenda separava fisicamente duas realidades diferentes, a realidade de Canoa Quebrada, marcada pela exploração turística, especulação imobiliária e a realidade da Vila do Estevão que resiste às invasões da especulação imobiliária e dos empreendimentos comerciais, com um longo histórico de lutas pela preservação de suas terras e seu modo de vida. Como integrantes do Laboratório de Estudos Sobre a Consciência – LESC-PSI escrevemos o projeto de extensão Duas Fendas, para oficializar a atuação como ação de extensão da Universidade Federal do Ceará. Os objetivos iniciais do projeto seriam de: facilitar processos socio-psicológicos de conscientização visando o desenvolvimento da comunidade do Estevão; oferecer suporte técnico-social à elaboração de estratégias populares para o desenvolvimento comunitário; problematizar junto à comunidade as questões socioambientais. ex: lixo, turismo, área de proteção ambiental – APA; fortalecer e integrar a identidade da comunidade e de seus moradores favorecendo processos de vinculação afetiva e social; potencializar a mobilização e a participação comunitária.

No primeiro semestre de 2011 nosso trabalho incluiu: visitas semanais de inserção e vinculação com a comunidade, caminhadas comunitárias, planejamento coletivo das atividades, mapeamento da comunidade, facilitação de círculos de encontro, convivência com os

moradores, planejamentos estratégico-comunitário participativo e suporte a elaboração de um projeto de desenvolvimento comunitário. A atuação de extensão/cooperação que desenvolvemos é referenciada numa prática libertadora (Freire, 1980, 1992, 2000), dialógica e biocêntrica (Góis, 2008), e transdisciplinar, pois, trabalhamos com uma realidade complexa que demanda um conhecimento complexo (Morin), marcada pela construção coletiva e dialogada com a comunidade e por um profundo respeito à vida em toda sua expressão.

Ressaltando que o marco inicial do Projeto surge por iniciativa da comunidade, que além de público-alvo dos objetivos e ações, construídos também por eles (moradores), participam ativa e criticamente da coordenação, planejamento e avaliação da própria atuação.

Este Projeto vem buscando envolver amplamente a população e o território de duas comunidades praianas vizinhas, Canoa Quebrada e Vila do Estevão, no município de Aracati, Ceará, atuando junto a todas as faixas etárias e perfis socioeconômicos, direta ou indiretamente.

Objetivos

Nosso projeto hoje tem como principais objetivos, construídos em diálogo com a comunidade, do mais amplo\geral aos específicos.

-Um Ideal: Trabalhar para a construção de uma nova consciência centrada na vida, garantindo a sustentabilidade da comunidade, a partir do paradigma da libertação (Freire, Barò, Boff); da Psicologia Comunitária (Góis); do



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

paradigma da Complexidade (Morin).

-Geral: Estimular e fortalecer iniciativas de conscientização pessoal e coletiva, visando ao desenvolvimento solidário e sustentável das comunidades do Estevão e Canoa Quebrada.

Específicos:

-Trabalhar e fortalecer a identidade da comunidade como forma de proteger e preservar a natureza, as tradições e a cultural local. Promoção de valores sócioambientais.

-Reduzir e mitigar os impactos negativos do turismo;

-Criar e manter uma estrutura sustentável e de gestão comunitária biocêntrica, nas áreas socioambiental, saúde, educação, cultura e socioeconomia solidária;

-Reduzir os danos causados pelas drogas, a destruição da natureza e a violência e exploração sexual doméstica e comercial, através de estratégias locais de promoção, prevenção, reabilitação e desenvolvimento dos recursos de resiliência e potenciação comunitária (integração, organização, saúde, direitos humanos, participação, educação, arte e cultura, e outros);

-Criar e apoiar iniciativas populares (espaços, estratégias, idéias e ações) de melhoria e desenvolvimento comunitário – estimulando também a busca de meios e recursos para realizar as ações;

-Contribuir na sensibilização, reflexão e orientação sobre questões socioambientais, políticas, culturais, econômicas e psicológicas, com moradores, visitantes e comerciantes;

-Promover a socialização, leitura crítica

e apropriação coletiva da legislação geral (CF 88, textos referenciais e normativas, leis, códigos, normas, estatutos);

-Fortalecer e animar a identidade da comunidade e de seus moradores, favorecendo sua vinculação e integração (consigo mesmos, entre si e com o lugar em que vivem);

-Apoiar a organização da comunidade, com animação, mobilização social e participação comunitária.

Material e Metodologia

Inicialmente constituímos uma equipe, composta por três estudantes do curso de Psicologia e uma estudante do curso de Ciências Sociais, coordenada pelo Prof. Fábio Porto e supervisionada pelo Prof. Cezar Wagner. Agendamos um horário semanal para umareunião de equipe, para planejarmos e avaliarmos a atuação. A equipe realiza visitas a comunidade nos finais de semana e estivemos presente em campo praticamente todos os finais de semana do ano desde o início do projeto. Hoje contamos com cerca de 20 pessoas, entre estudantes da UFC dos cursos de Psicologia, Ciências Sociais, Economia Domestica, Comunicação Social e Pedagogia; Arte Educadores Populares e professores do Departamento de Psicologia da UFC.

Utilizando-se do método dialógico-vivencial (Góis, 2005) da psicologia comunitária, que é um método de análise e vivência da realidade comunitária e de construção coletiva e dialogada da ação, nossa atuação se da a partir: da inserção na comunidade com visitas semanais, caminhadas comunitárias, plane-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

jamento coletivo das atividades, mapeamento psicossocial da comunidade, facilitação de círculos de encontro, pesquisa ação participante e observação participante. Como bem observa nosso supervisor “A leitura do modo de vida comunitário requer assimilação e compreensão dos enlaces e nexos do cotidiano, os quais não se revelam nos fatos em si nem em suas aparências” (Góis, 2008) sobre pesquisa e participação.

Neste segundo semestre, dos meses de Agosto à Dezembro, passamos da primeira fase do projeto, de um momento de familiarização e construção de vínculos com a comunidade, para um momento de desenvolvimento de ações com objetivos bem definidos, ou seja, passamos para a fase de implantação do projeto. Para isso realizamos um planejamento nos dias 20 e 21 de agosto, onde se começou a construir um modelo organizacional para o projeto, que hoje se apresenta no seguinte formato:

-Princípios : fundamentam, qualificam e guiam nossa práxis e experiências de atuação. São eles: princípio biocêntrico formulado por Rolando Toro, que resgata um valor de sacralidade da vida, propondo este como um força motriz do cosmos; paradigma da complexidade trazido por Morin que reconhece o campo do conhecimento como campo complexo, ou seja, “tecido junto”, que os diversos saberes diferentes, na verdade são partes de um todo de uma realidade complexa; e paradigma da libertação que congrega: filosofia da libertação, educação libertadora, sociologia da libertação, psicologia da libertação e teologia da libertação, escolas latino americanas de pensamento que se fun-

dam em nossa realidade de desigualdade e assumem o compromisso de lutar para a transformação da mesma.

-Pontas ou Áreas de Atuação: reconhecimento e identificação de 06 dimensões e ambiências em torno das quais se concentram e se integram as diversas estratégias, projetos e ações do mc²BIO, que interagem e se organizam em forma de teia, rede, mandala. São elas: Formação & Planejamento; Programas & Projetos; Articulação Institucional; Mobilização & Comunicação; Memória & Pesquisa; UTERO.

-Palavras-geradoras: palavras que reúnem potentes ideias, geradas a partir dos princípios em movimento no campo, geradoras de nossos eixos condutores ou linhas mestras de atuação. São elas: “consciência”; “natureza”; “vinculação”; “solidariedade”; “cultura”; “riqueza”; “vida”; “preservação”.

-Grupamentos socioculturais: participantes junto a quem buscamos atuar, diferenciados para melhor visualização identitária e também para uma eficiência metodológica. São eles: crianças, jovens, mulheres, idosos, pescadores, artesãos, empreendedores, educadores, lideranças, visitantes, parceiros e pesquisadores.

-Eixos Condutores / Linhas Mestras da Atuação: surgem da leitura crítica e da inserção no contexto comunitário, em processo dialógico e participativo de planejamento de demandas e necessidades de desenvolvimento local. Devem reunir, perpassar, puxar e guiar todas as iniciativas criadas. Originam os focos de atuação, que os envolvem integradamente. Têm um poder orientador de longa vida, não variando muito ao longo do tempo, devido a seu caráter estrutu-



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

rante.

São eles:

preservação, proteção e promoção socioambiental (cultura e natureza); geração e distribuição solidária de bens e riquezas; ação (perma)cultural conscientizadora biocêntrica.

-Focos estratégicos: grandes iniciativas, ações e projetos que, em dado período e circunstâncias, impactam de forma bastante significativa e integrada sobre as finalidades, princípios e eixos traçados, impulsionando a superação dos obstáculos e desafios do desenvolvimento ecomunitário, aproveitando plenamente as oportunidades externas, os recursos e potenciais de trabalho dos agentes internos e externos à comunidade. Possíveis Focos: mobilização pela integração e convivência comunitária; identificação e articulação dos recursos e potenciais produtivos solidários (pessoais e coletivos); articulação e potenciação institucional comunitária (redes locais); resgate e valorização da identidade e memória coletiva.

-Adotamos Elementos Organizadores: água, terra, fogo, ar e coração, em consonância com nossas bases teóricas, no caso o princípio biocêntrico, para orientar as atribuições e afazeres cotidianos, da equipe do projeto. Esses elementos seriam como grandes áreas de trabalho, mas de trabalho de organização e ordenamento interno, áreas organizativas, alicerces organizacionais para nossa atuação em campo, as ditas “áreas-meio”, sendo as atividades de campo as “áreas-fim”. Os membros do projeto devem se inserir em um dos elementos organizadores, nossa passagem por cada elemento seria periódica, entre um e dois semestres, e cada um se ocupa de no máximo dois elementos por semestre.

ÁGUA

- Geração de documentos para comunicação institucional (ofícios e similares);
- Organização e arquivamento de documentos em geral (planos, relatórios, projetos, textos, fotos, áudios, vídeos, notícias, impressos e digitais);
- Criação de instrumentos, modelos e métodos de organização, registro e sistematização de dados e informações;
- Acompanhamento e recebimento sistemático de relatórios e demais registros de atividades da equipe;
- Alimentar o blog (www.culturaconscienciabiocentrica.blogspot.com)
- Outras...

TERRA

- Prover e articular a provisão de condições e recursos diversos (financeiros, material de consumo, permanente, alimentação, transporte, estadia...) para a devida realização dos trabalhos da equipe;
- Arrecadar recursos financeiros, montar e gerir o Fundo Solidário, calculando e repassando as ajudas de custo, recebendo as respectivas comprovações de gastos (recibos, notas, cupons...);
- Efetuar o registro, em formulário específico, das entradas e saídas de recursos, bem como dos seus usos e beneficiados, com datas e demais dados relevantes à memória dos procedimentos;
- Inventariar os diversos recursos de que dispõe a equipe, para acompanhamento de seu uso racional e otimizado;



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

- Cuidar e promover iniciativas de aquisição de bens e serviços para desenvolvimento dos trabalhos;

- Outras...

FOGO

- Manter um estado ótimo de mobilização da equipe para o desenvolvimento dos trabalhos, dos vínculos e das relações, estimulando sua dinâmica de funcionamento e seu tônus interacional (manter um bom pique);

- Dinamizar e animar os momentos e processos de trabalho, como reuniões e encontros, diálogos, tarefas, estimulando um bom ritmo de caminhada coletiva;

- Estimular o desencadeamento, o start, dos momentos e processos de trabalho, bem como sua fluência, com clareza, objetividade e eficácia transformadora;

- Facilitar a coordenação de reuniões e encontros da equipe, cuidando dos objetivos de cada momento, da definição de seus temas e pautas, estimulando os diálogos, observando o tempo e ordenamento dos trabalhos, apontando sínteses e encaminhamentos, ajudando na divisão e delegação de tarefas, prazos e responsáveis;

- Ajudar a montar e acompanhar o cumprimento de “agendas de trabalho e compromisso” (ATC), resultantes de reuniões, encontros, seminários e demais momentos de produção grupal;

- Outras...

AR

- Desenvolver e criar iniciativas e es-

tratégias de comunicação interna e externa à equipe;

-Criar dados e informações, textos e demais peças de comunicação, a partir dos registros das ações;

-Registrar e promover o registro das atividades (texto, imagem e som);

-Promover e orientar a elaboração de projetos para captação de recursos;

-Criar, atualizar e orientar a elaboração de apresentações e peças institucionais para comunicação e difusão das atividades desenvolvidas, nas diversas mídias;

-Promover contatos, canais, pontes de comunicação para articulação institucional, com vistas a construção de parcerias solidárias;

-Sondar e avaliar a viabilidade e o potencial de parceria de pessoas, grupos e organizações, com base nos princípios e objetivos da equipe e do LESC;

-Animar a lista de mail, inserindo novos contatos;

-Outras...

CORAÇÃO

-Cuidar da sinergia da equipe (concentração, integração harmônica);

-Cuidar e animar os processos coletivos de aprendizagem e desenvolvimento da equipe;

-Cuidar e propor estratégias de formação permanente para a equipe, como o grupo de estudos;

-Cuidar e favorecer a promoção dos processos de Planejamento Estratégico Participativo e da Avaliação Participativa de



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

Desenvolvimento, bem como de seus desdobramentos e decisões;

-Estimular e acompanhar a produção acadêmico-científica e poética em torno dos trabalhos, bem como pesquisas, projetos e publicações;

-Facilitar a integração da equipe ampliada LESCanoa à estrutura integral do LESC (ideia, espaço, proposta, estratégias, processos e pessoas);

-Outras...

Parcerias e financiamentos

Estamos trabalhando para nesse semestre para expandir o raio de atuação do projeto para toda a APA de Canoa Quebrada. Até o presente momento nosso projeto vem se desenvolvendo contando com apenas uma bolsa de extensão da UFC. Tudo que conseguimos realizar até agora foi fruto de relações de solidariedade entre equipe e comunidade, porque recursos financeiros nós não possuímos. Entretanto nossas ações estão se multiplicando e a equipe está crescendo e por mais vontade que tenhamos de trabalhar, a condição financeira nem sempre facilita. Estamos submetendo nosso projeto a editais de financiamento, onde neste momento estamos concorrendo a um prêmio do Banco do Brasil para metodologias inovadoras em trabalhos comunitários; e também estamos pré-selecionados para um edital de financiamento para projetos de desenvolvimento comunitário do Ministério do Turismo.

As instituições proponentes e que estão a frente do projeto são: Conselho Comunitário de Canoa Quebrada (Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Consciência), Associação

de Moradores do Estevão, Laboratório de Estudos sobre a Consciência (Departamento de Psicologia / Universidade Federal do Ceará).

Destas instituições, o Conselho Comunitário de Canoa Quebrada figurará como instituição-âncora, tendo em conta sua já amplamente reconhecida capacidade operacional e competência administrativa, técnica e social, bem como por ser a entidade que congrega todo o conjunto da sociedade civil organizada de Canoa Quebrada e Vila do Estevão.

Atualmente contamos com o apoio das seguintes instituições: Recicriança, Canoa Criança, IBAMA, Associação dos Empreendedores de Canoa Quebrada – ASDECQ, Associação dos Bugueiros de Canoa Quebrada – ABCQ, GAU – Luciano Guimarães, Departamento de Geografia / UFC – Professor Jeovah Meireles, Laboratório de Psicologia Ambiental – LOCUS / UFC, Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Doméstica e Psicologia – GEPEDPSI / UFC, Fórum “Aracati Novos Caminhos”.

Resultados e Discussões

Durante primeiras visitas observamos questões ecológicas bem evidentes, como: degradação avançada das falésias pela ação humana; movimento freqüente de veículos automotores nas áreas de preservação de dunas e falésias; questões relativas ao armazenamento e tratamento de resíduos, o lixo. E nos deparamos também, com as primeiras questões teórico-práticas sobre a inserção comunitária e sobre a ecologia para uma psicologia comunitária, tendo o princípio biocêntrico de Rolando Toro (1991 apud Góis, 2008) como marco



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

teórico fundamental. Sabíamos que nos encontrávamos diante de um grande desafio de junto com a comunidade, pensar, planejar e construir, um projeto de desenvolvimento comunitário, de base cooperativa, ecológica e sustentável.

No mês de março uma de nossas primeiras iniciativas de encontro com a comunidade foi a exibição do filme “Avatar” na sede da AME. Intencionávamos trabalhar através da arte do cinema, as questões da relação do homem com a natureza e também o conflito entre os estrangeiros e a comunidade nativa, com cultura, valores e interesses distintos. Questão muito pertinente a realidade de Canoa Quebrada que é uma praia turística de grande fama internacional, recebendo milhares de visitantes estrangeiros anualmente. A exibição contou com a participação de cerca de vinte moradores da comunidade, principalmente mulheres e crianças, que logo se mostraram grandes aliadas na construção desse movimento.

Nas visitas subseqüentes intensificamos nossas ações com a realização de atividades com as crianças da comunidade, onde buscamos trabalhar valores de cooperação e elementos da identidade da comunidade. A arte e a criatividade foram nossas principais ferramentas de trabalho nesses dias, nos vestimos a caráter para o cortejo musical que se dirigia ao centro comunitário que é a sede da AME, local dos eventos. Os encontros se caracterizavam principalmente por: atividades físicas leves, como aquecimento, capoeira e até mesmo um “rachinha”; música e instrumentos: ciranda, percussão, berimbau; rodas de conversa; desenhos; e lanches para todos os participantes.

Seguindo o caminho dos encontros com as crianças, vieram os encontros de mulheres, com a oficina de crochê, facilitadas por dona

Fátima. Hoje a oficina continua ocorrendo com lições mais complexas, constituindo-se aos poucos como um grupo batizado por elas de “Traçando Vidas” e caminhando para ação, pois, estão pensando na organização produtiva e na realização de feiras comunitárias.

Durante as visitas e as atividades começamos a reunir informações, e em parceria com lideranças comunitárias, na realização de oficinas de avaliação e planejamento comunitário começamos a escrever um projeto de desenvolvimento comunitário para a Vila do Estevão e para Canoa Quebrada. O projeto foi se estruturando com várias atividades, que incluem: grupos comunitários específicos(ex. grupo de crianças, mulheres); padaria comunitária; produtora musical; grupos produtivos; feiras comunitárias; atividades artístico-culturais(Luar da Paz Comunitária); atividades de conscientização em relação a preservação do meio-ambiente; e oficinas de formação e capacitação, para a equipe e para os agentes locais. Esse projeto foi batizado de Cultura Consciente. Em maio, ocorreu o primeiro “Luar da Paz Comunitária” na Vila do Estevão, um acontecimento que foi acolhido pela comunidade, tanto em sua construção como na participação. O Luar foi um evento marcante para nossa atuação, por ter sido uma atividade que contou com a participação de mais de cem pessoas.

Uma festa linda que teve bingo, jogos para as crianças e jovens, música e fogueira. Mobilizando a comunidade para a participação; movimentando a economia local; construindo e fortalecendo vínculos, entre os próprios moradores e também com a equipe do projeto; gerando um espaço de expressão da cultura local, de realização concreta da alegria e da comunhão entre os participantes.



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

[...] no compartilhar junto das pessoas da comunidade sentimentos, significados, sentidos que estão presentes no espaço comunitário no dia-a-dia. É contemplar a realidade a partir do que somos, seja profissional ou morador da comunidade, contribuindo para a vinculação afetiva das pessoas envolvidas nesse espaço, permitindo que as implicações para o acontecimento do trabalho vão além das dimensões cognitivas. (Rebouças, 2007)

Ainda em maio houve uma reunião de avaliação e planejamento comunitários, na sede do Conselho Comunitário de Canoa Quebrada, com lideranças locais, representantes das associações, representante da gestão da APA e do IBAMA. Nessa reunião, apresentamos o Projeto Cultura Consciente, que foi recebido com muito entusiasmo e elogios.

No início de junho organizamos junto com o Recicriança uma ONG que trabalha a questão da preservação do meio ambiente e com o Fórum Aracati Novos Caminhos o seminário “As boas práticas ambientais”. O seminário ocorreu na Vila do Estevão na sede do Recicriança, contando com a participação de várias lideranças do município de Aracati, com estudantes do curso de História da Universidade estadual do Ceará e com os moradores da comunidade.

No mês de julho foi iniciado o mapeamento psicossocial da comunidade, onde em sua primeira fase foram visitadas 47 das 80 residências e aplicados questionários de um estudo sobre a família, com previsão de término e publicação/devolução para a comunidade até

dezembro de 2011.

Considerando este primeiro semestre, até o presente momento, vislumbramos alguns resultados de nossa atuação:

- Identificação inicial de questões e pontos estratégicos para o desenvolvimento comunitário (pontos críticos X focos / eixos);

- Criação de relação de respeito e confiança mútua entre atores sociais locais (agentes internos) e equipe de trabalho da UFC (agentes externos);

- Efetiva inserção e vinculação com a comunidade e seus moradores, com possibilidade de trânsito, participação e vivência do cotidiano comunitário;

- Divulgação crítica da problemática socioambiental de Canoa, e compartilhamento da experiência de atuação comunitária no meio acadêmico e no terceiro setor (intercâmbio de experiências);

- Identificação de pessoas, grupos e instituições com potencial de contribuição com o projeto e de parceria institucional;

- Mobilização e articulação de parcerias;

- Fomento a iniciativas de mobilização, participação e convivência comunitária, fortalecendo a dinâmica de integração da comunidade;

- Desenvolvimento de um modelo original de atuação comunitária biocêntrica;

- Articulação, integração e potencialização dos atores socioinstitucionais locais, como ONGs, grupos e lideranças comunitárias;

- Formação e aprendizagem participativa e cooperativa em metodologias de desenvolvimento comunitário (planejamento estratégico participativo, avaliação participativa



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

de desenvolvimento, elaboração de projetos técnico-sociais / planos de trabalho para captação de recursos);

-Criação de condições prévias para a articulação e promoção de uma “Rede Comunitária de Promoção da Cultura Consciente Biocêntrica”;

-Análise e identificação de vocações e potenciais produtivos solidários na comunidade, mobilizando moradores com potencial empreendedor coletivo.

-Requalificação do uso e ocupação de equipamentos sociais e espaços comunitários, mediante processos de convivência familiar e comunitária integradora, mobilização e participação ativa, afetiva, recreativa e criativa (Ex.: Centro Comunitário e “Pracinha”);

E neste momento estamos realizando:

-Reuniões de planejamento e acompanhamento da atuação, na UFC e na comunidade;

-Divulgação da experiência do Projeto Cultura Consciente Biocêntrica (mc²BIO);

-Elaboração de Projetos para Captação de Recursos;

-Visitas domiciliares e institucionais, locais e externas;

-Acompanhamento do Projeto de Requalificação Urbana de CQ;

-Articulações institucionais e de parcerias;

-Círculo de Integração e Convivência Comunitária (Crianças);

-Círculo de Mobilização e Eventos Comunitários (“Luar da Paz Comunitária”);

-Oficina de Artes manuais e artesanato

nativo;

-Oficinas de planejamento comunitário “Construindo o Amanhã”;

-Apoio à mobilização para criação da Padaria Comunitária do Estevão (estudos, animação e formação);

-Escrevendo sobre a experiência e apresentando trabalhos acadêmicos em encontros e congressos.

Conclusão

O Projeto Cultura Consciente foi rebatizado e está se tornando o Movimento da Cultura Consciente Biocêntrica – mc²BIO. A comunidade do Estevão, já se apropriando do movimento, organiza autonomamente o Luar da Paz Comunitária, com participação e muita alegria. No fim do mês de junho, realizamos um encontro de formação com a equipe do projeto, onde nos debruçamos sobre nossos marcos teórico-metodológicos, orientados por uma prática dialógica, cooperativa, amorosa e transformadora.

Para o segundo semestre de 2011 estamos prevendo algumas ações estruturantes: Unidade de Trabalho Empreendedorismo Regional Orientado – UTERO, que é ideia de uma incubadora de projetos comunitários (padaria, artesanato, agência comunitária de turismo solidário); Programa de Turismo Ecomunitário de Experiência; Brinquedoteca Comunitária; Fórum Ecomunitário do Estevão; Rede Pró-Canoa; Lançamento Comunitário do mc²BIO para o mês de outubro; Mapeamento Psicossocial Ecomunitário até o fim de dezembro; Chancela IPHAN (“Casa da Memória”); Articulação com equipes locais



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Meio Ambiente

do CRAS e da ESF.

E ações que já estamos realizando e queremos manter: Oficina de Artes Manuais e Artesanato Nativo; Luar da Paz Comunitária (qualificar e aprofundar enfoque ecosolidário - quemece, feira de encontro, arte e cultura, geração e troca local de riquezas); Elaboração de projetos e captação de recursos; Visitas para finalização do mapeamento; Visitas domiciliares e institucionais de inserção e mobilização.

Referências

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.

GÓIS, Cezar Wagner de L. **Psicologia comunitária: atividade e consciência**. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

_____. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Hucitec, 2008.

Rebouças Júnior, F. G. Um diálogo entre a psicologia histórico-cultural e a psicologia comunitária. Trabalho de Conclusão de Graduação em Psicologia), Universidade Federal do Ceará, 2007.

TORO, Rolando M. A. **Princípio Biocêntrico, Cadernos de Vivência** (org. Cezar Wagner

de Lima Góis). Fortaleza/Recife, Centro de Vivência/Editora Bio's, 1986.